

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

ANDRÉA RENATA DE SÁ

**A UTILIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS EM SALAS DE AULA PELOS  
PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- CAMPUS DE PICOS**

PICOS – PI

2014

ANDRÉA RENATA DE SÁ

**A UTILIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS EM SALAS DE AULA PELOS  
PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PÍAUÍ- CAMPUS DE PICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Raquel Teixeira Mourão.

PICOS – PI

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S111u** Sá, Andréa Renata de.

A Utilização dos arranjos espaciais em salas de aula pelos professores da Universidade Federal do Piauí - Campus de Picos / Andréa Renata de Sá. – 2014.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (45 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Ms. Ada Raquel Teixeira Mourão

1. Arranjos Espaciais. 2. Ensino - Aprendizagem. 3. Universidade. 4. Professores. I. Título.

**CDD 371.3**

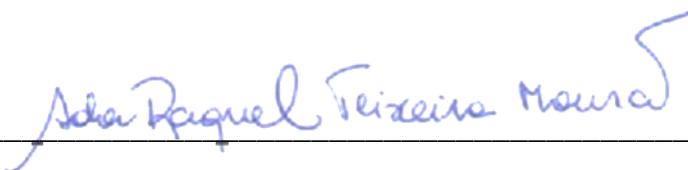
ANDRÉA RENATA DE SÁ

**A UTILIZAÇÃO DOS ARRANJOS ESPACIAIS EM SALAS DE AULA PELOS  
PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- CAMPUS DE PICOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Federal do Piauí – CSHNB, como requisito parcial para a obtenção do  
grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 14 de Janeiro de 2015.

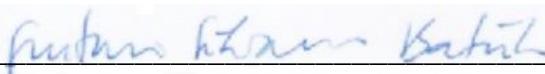
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.ª Dr.ª Ada Raquel Teixeira Mourão**

**Universidade Federal do Piauí CSHNB**

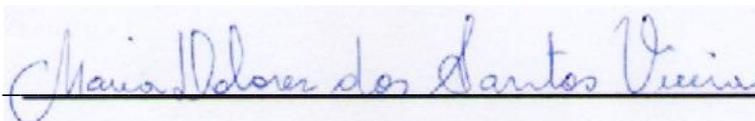
**Orientadora**



**Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista**

**Universidade Federal do Piauí**

**Membro 1**



**Prof.ª Me. Maria Dolores dos Santos Vieira**

**Universidade Federal do Piauí**

**Membro 2**

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.  
Ao meu pai João, a minha mãe Margarida.  
As minhas irmãs Ana Adriana e Maria Aparecida.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu bom Deus pela dádiva da vida, paciência e determinação para alcançar novas conquistas.

Aos meus pais, pela força, incentivo, carinho e muito amor dedicado durante toda a minha vida pessoal e acadêmica.

Aos meus avós, que depositaram toda confiança e motivação para que eu pudesse continuar a caminhada.

As minhas irmãs fonte inesgotável de incentivo.

Aos meus verdadeiros amigos tidos como porto seguro durante toda minha jornada, a toda minha família que se manteve presente em cada sorriso, assim como em toda lágrima e em especial a tia Cilmara por não medir esforços para a realização desse sonho.

Aos mestres que de forma significativa contribuíram com seus ensinamentos para o meu crescimento pessoal e profissional e em especial à minha orientadora Ada Mourão pela compreensão, tranquilização a cada encontro e por não me deixar desistir.

"Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos."

(Paulo Freire).

## RESUMO

Toda instituição de ensino precisa se desenvolver em um determinado espaço físico, este espaço ganha conotações que vão além do mero lugar em que se aprende ou absorve conhecimentos. A sala de aula é o espaço de encontro entre alunos, professor (a) e conhecimento. Neste contexto este trabalho objetiva conhecer as preferências de arranjos espaciais e as crenças quanto a sua utilização, entre professores da UFPI, no campus de Picos, mais especificamente, busca-se conhecer os arranjos espaciais utilizados pelos professores em sala de aula e analisar se os docentes associam os arranjos espaciais à melhor aprendizagem. O trabalho trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo e transversal. Na coleta de dados foram utilizados questionários semi-estruturados com dez questões e aplicados com um total de 16 professores de diversos cursos da UFPI – Campus picos. Ao término do trabalho conclui-se que na Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, os professores reconhecem a importância de pensar e organizar espacialmente as salas para alcançar objetivos específicos em cada aula, predominando o uso de formações com círculo e semicírculo entre professores que atuam nos cursos de licenciatura, enquanto que, nos cursos de bacharelado, apesar de usar tais arranjos, se sobressai o uso de arranjos em fileiras.

**Palavras-chave:** Arranjos espaciais. Ambiente. Ensino-aprendizagem. Universidade. Professores.

## ABSTRACT

Every educational institution need develop in a determined physical space, this space gains connotations that go beyond the mere place where you learn or absorb knowledge. The classroom is the meeting place for students, teachers and knowledge. In this context, this work aim at to know the preferences of spatial arrangements and beliefs about its use, between teachers of UFPI, at Campus of Picos, more specifically, searcher to know the spatial arrangements used by teachers in the classroom and analyze if teachers associate spatial arrangements to better learning. The work is a quantitative study, type descriptive and transverse in which it was applied semi-structured questionnaires with ten questions for 16 teachers of UFPI – Campus of Picos. At the end of work, was concluded that the University Federal do Piauí, the teachers recognize the importance of thinking and spatially organize the classrooms to achieve specific objectives in each class, predominating the use of formations with circle and semi-circle for teachers who work in graduation programs and baccalaureate despite the use of these formations, stands the use of ranks.

**Keywords:** Spatial arrangements. Environment. Teaching and learning. University. Teachers.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01: Área de atuação dos entrevistados .....</b>	<b>25</b>
<b>Gráfico 02: Resposta dos entrevistados quanto ao tempo que lecionam na UFPI Campus de Picos.....</b>	<b>26</b>
<b>Gráfico 03: Resposta dos entrevistados quanto ao tipo de arranjo espacial utilizado nas aulas.....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 04: Resposta dos entrevistados quanto ao desejo de fazer mais comentários sobre o tema. ....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Área e curso de formação dos entrevistados. ....	24
Tabela 02- Respostas dos entrevistados quanto à justificativa de utilizarem AE específicos. ....	28
Tabela 03- Respostas dos entrevistados quanto ao AE espacial utilizado em dias normais e de provas. ....	30
Tabela 04- Respostas dos entrevistados quanto ao AE utilizado influenciar no desempenho do docente ao ministrar aulas. ....	31
Tabela 05- Respostas dos entrevistados quanto ao AE utilizado influenciar no aprendizado do discente.....	33
Tabela 06- Respostas dos entrevistados quanto a posição do aluno ser associada a uma melhor socialização e rendimento acadêmico. ....	35
Tabela 07- Comentário dos entrevistados quanto ao tema proposto. ....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>1.1 Psicologia Ambiental e ambientes escolares</b> .....	14
<b>1.2 A importância do espaço para o processo ensino aprendizagem</b> .....	16
<b>1.3 Arranjos espaciais: entrecruzando pontos entre as salas de aulas e as salas universitárias</b> .....	18
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
<b>2.1 Espaço de Estudo</b> .....	21
<b>2.2 Método</b> .....	21
<b>2.3 Tratamento dos dados</b> .....	23
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores</b> .....	43

## INTRODUÇÃO

Qualquer instituição de ensino precisa se desenvolver em um determinado espaço físico, este ganha conotações que vão além do mero lugar em que se aprende ou absorve conhecimentos. A sala de aula é o espaço de encontro entre alunos, professor (a) e conhecimento, neste lugar desenvolvem-se laços de amizade, cooperação e confiança que se constroem e se consolidam, animando o processo de ensinar e aprender. Desta maneira a sala de aula ganha vida com seus interlocutores, assim afirma-se que ela “é pulsante, viva e dinâmica. As vozes de cada aluno (a) e do (a) professor (a) podem ser ouvidas, ampliadas e aprimoradas, através da interação entre eles e deles com o conhecimento” (BRASIL, 2006).

A organização desse espaço significativo acaba produzindo efeitos no processo ensino-aprendizagem daqueles que estão em interação, pois é um componente que apesar de ser oculto por não ser tátil, representa uma comunicação não verbal que muito diz quando se trata do ambiente de ensino.

A comunicação não verbal comporta “todos os aspetos da comunicação que vão para além das palavras ditas ou escritas” integra diferentes subdomínios de expressão (KNAPP E HALL, 2010 apud ALVES et al., 2013 p. 32). Entre estes subdomínios existe um termo novo desenvolvido por Hall denominado por ‘comunicação proxémica’ que é definido como sendo o estudo da utilização e percepção do espaço físico durante as interações com os outros (WILHELM, 2013).

Assim sendo, a forma como a sala está disposta e organizada, ou seja, os arranjos espaciais que compõe este ambiente, trazem consigo uma comunicação com os estudantes de modo a interferir na recepção das informações.

Contudo, a temática acima apresentada vem invariavelmente ligada a achismos e considerações pessoais de professores que através desta ou daquela experiência em sala de aula, concluem que uma disposição da turma (em fila, por exemplo) é melhor do que a outra (em círculo).

Nesta perspectiva surgiu a seguinte problemática: qual a influência que os professores encontram nos tipos de arranjos espaciais que utilizam no

desenvolvimento do ensino-aprendizagem em salas de aula da Universidade Federal do Piauí?

Esta indagação fomentou o desenvolvimento deste trabalho que objetiva conhecer as preferências com relação a arranjos espaciais e as crenças quanto a sua utilização, entre professores da UFPI, no campus de Picos, mais especificamente, busca conhecer os arranjos espaciais utilizados pelos professores em sala de aula e analisar se os docentes associam os arranjos espaciais à melhor aprendizagem.

Encontra-se a justificativa para a realização deste trabalho no fato de que este é um assunto inovador no meio acadêmico e pedagógico, haja vista que existe uma carência de trabalhos de caráter mais científico quanto a este assunto. Vale assinalar ainda que os trabalhos que existem tratando desta temática são voltados para a educação infantil de modo que surgiu o interesse em saber como os arranjos espaciais influenciam também no processo-ensino aprendizagem dentro da universidade que comporta um público adulto, mas que se encontra num processo de formação acadêmica.

Assim sendo, a principal relevância de seguir esta linha de pesquisa reside em contribuir para as produções acadêmico-científicas da área pedagógica e conseqüentemente para todos os âmbitos do ensino, pois, os arranjos espaciais são condições que influenciam o desempenho dos indivíduos e estão profundamente ligados às relações interpessoais (WILHELM, 2013), daí a necessidade de mostrar aos educadores que preocupar-se somente com os conteúdos não é suficiente para o êxito na aprendizagem e que é preciso conhecer a forma como o espaço é utilizado pelos estudantes, traduzindo significações e expressando as relações surgidas.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo o primeiro um apanhado de autores que tratam da Psicologia Ambiental, área que subsidia a pesquisa, a importância do espaço para o processo de ensino aprendizagem e por fim discute sobre arranjos espaciais e a influência para alunos do meio universitário.

O segundo capítulo aborda os aspectos metodológicos que vem esclarecer o tipo da pesquisa escolhida que foi a descritiva e qualitativa, especifica o espaço em

que se deu a coleta de informações, o método escolhido e como se deu o tratamento de dados.

O terceiro capítulo traz os resultados que foram alcançados ao longo do trabalho, de maneira que a análise deste material bem como a sua discussão encontra-se subsidiadas em autores tais como Gunther e Rozestraten (2005), Wilhelm (2003), Carvalho e Padovani (2000) entre outros autores.

O quarto capítulo sintetiza as considerações a que chegamos ao término do trabalho, bem como apresenta perspectivas e anseios em relação a temática aqui abordada.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo pretende trazer as contribuições de alguns autores sobre assuntos pertinentes a temática deste trabalho, falar de arranjos espaciais, carece antes de uma introdução e de um olhar para outros assuntos para poder compreender a importância desta temática, por esta razão o tópico abaixo tratará da Psicologia Ambiental, área importante para os estudos aqui empreendidos.

### 1.1 Psicologia Ambiental e ambientes escolares

Grande parte de nossas vidas se passam em escolas, instituições de ensino formal ou na universidade. Assim a qualidade de vida dos jovens e crianças se encontra determinada em boa parte, pela qualidade de vida que se oferece nos ambientes escolares, assim, sendo é importante que os lugares permitam a construção de um ambiente idôneo para professores e alunos otimizarem o processo de ensino e aprendizagem (ALVES et al., 2013).

A ideia de ambiente pode ser caracterizada como um código atrelado tanto a artefatos físicos quanto humanos, assim, tratar do ambiente e de como ele é composto tem sido assinalado como algo imperativo para o estudo do desenvolvimento humano (CARVALHO E PADOVANI, 2000).

Neste contexto em que se percebe que o ser humano passa grande parte de sua vida num ambiente escolar e que o ambiente mantém uma dependência com os fatores que o cercam é que cabe aprofundar-se um pouco num ramo da Psicologia denominado Psicologia Ambiental. Pois, para estudar o ser humano em sua subjetividade, a Psicologia empenha-se em compreender as construções de significados, sentimentos, atitudes e valores por ele elaboradas em sua relação com o meio físico e social, e as manifestações de comportamento daí derivadas (FELIPPE, 2010). Segundo Gunther e Rozestraten (2005, p. 30);

A Psicologia ambiental pode ser definida como o estudo do inter-relacionamento entre comportamento e ambiente físico, tanto o construído quanto o natural. Esta tem uma abordagem holística, em que o efeito do ambiente no organismo não é analisado isolado do seu contexto, nem de maneira unidirecional. Estuda os fenômenos dentro de seu contexto, focando a inter-relação e a relação recíproca, de modo que tanto o ambiente influencia o comportamento, como o comportamento influencia o ambiente.

A definição acima permite ver que a Psicologia Ambiental (PA) se aprofunda em entender como o ambiente influencia as pessoas e estas o ambiente em que estão inseridas, de modo que fica subentendido que ambos mantêm uma relação de influencia recíproca.

A PA vê a necessidade de lançar um olhar mais atento às relações pessoa-ambiente, pois há uma brecha entre essa relevante reflexão e a realidade produzida pela arquitetura escolar, haja vista que nem sempre o arquiteto que projeta o ambiente de ensino está a par destas reflexões (AZEVEDO E BASTOS, 2002).

Esta área do conhecimento tem sua gênese no fim da II guerra Mundial no processo de reconstrução das cidades de modo que em seu início relacionava-se a arquitetura. Contudo, a PA tem um caráter multidisciplinar, pois recebe contribuições de áreas como a psicologia, geografia humana, sociologia urbana, antropologia, planejamento e arquitetura. A mesma surgiu como uma preocupação em criar um ambiente apropriado às necessidades humanas, haja vista que a configuração do espaço influencia o comportamento humano e o comportamento humano influencia o ambiente.

No meio escolar, a preocupação com a organização do ambiente começou a ganhar espaço principalmente no que diz respeito a educação infantil com a preocupação de que as salas de aulas e os espaços destinados às crianças proporcionassem um bom desenvolvimento da aprendizagem, contudo, neste trabalho o foco será a influência do espaço para os jovens e adultos que estão no meio acadêmico.

É importante saber que o espaço em que se trabalha a formação de qualquer pessoa acaba envolvendo aspectos como a sensação de pertencimento ao meio, a apropriação, a percepção de que o espaço é de responsabilidade de todos, e a proximidade afetiva dos usuários em relação ao contexto são relacionados à promoção de cuidado (BASTININI, CHICCO E MELA, 2002).

Assim segundo Felipe (2010, p.15) “a construção de uma cultura do cuidado ambiental em instituições escolares, como reconhecidos espaços formativos, pode ser a base para a construção de modelos de cuidado ambiental” para com os demais lugares.

Entende-se que se preocupar com o ambiente da escola é também uma base para ter-se cuidado com outros ambientes que envolvem todo o processo de ensino da criança.

## **1.2 A importância do espaço para o processo ensino aprendizagem**

Uma vez tendo conhecimento de que existe uma área do conhecimento preocupada em estudar a importância do espaço para o processo ensino-aprendizagem é que se torna relevante entender um pouco mais dessa influência, de como é importante pensar e atentar-se para o cuidado com o ambiente em que se ensina.

O espaço escolar é um dos que proporciona o cenário para a vida acadêmica dos estudantes, estes agregam significados individuais e compartilhados com os cenários em que transcorrem suas vidas. A escola assim, como a casa e o bairro são os cenários dentro dos quais as crianças e jovens criam suas identidades e esta deve ser entendida como uma subestrutura da própria identidade que está se construindo no consciente sobre o ambiente físico (AZEVEDO E BASTOS, 2002).

O que estes autores exprimem é que o ambiente que comporta o estudante deve refletir o que ele é, de modo que estes possam se reconhecer naquele espaço e interagir com o mesmo.

Segundo Felipe (2010, p. 11):

a percepção ambiental é um fenômeno psicossocial e que, portanto, não há leitura da objetividade que não seja ou não tenha sido compartilhada; o sujeito sempre interpreta culturalmente. Para a Psicologia Ambiental recente, o ambiente não pode ser compreendido fora de um contexto sociocultural determinado.

Assim, se o ambiente influencia na formação da identidade do indivíduo e a percepção do ambiente não pode ser pensada fora do contexto social e cultural, no que diz respeito à educação, é imprescindível que o espaço reflita as possibilidades de desenvolvimento e de crescimento deste aluno como pessoa.

Tendo em vista que os novos modelos econômicos e culturais vêm se estabelecendo no mundo, decorrente de várias mudanças provindas dos meios de comunicação e informação é que se tem determinado novas posturas e modos de

pensar o cotidiano e a modelagem de novos papéis. Neste contexto, a figura de um professor tradicional –depositário de conhecimento- vai cedendo lugar a um papel de agente motivador das ações, convidando sua audiência a uma reflexão ativa e a um posicionamento crítico, em vez de absorver passivamente o conhecimento.

Logo, assim como a educação, o ambiente físico programado somente para as aulas expositivas também terá que acompanhar as transformações advindas dessa nova ordem mundial, essa realidade não só inclui os novos instrumentos tecnológicos, mas também têm que modificar conceitos arraigados durante décadas, os ambientes de outrora, rígidos e controladores com as organizações espaciais semelhantes aquelas de séculos passados devem dar lugar a espaços mais flexíveis que permita o aluno descobrir a si mesmo e o mundo ao seu redor (AZEVEDO E BASTOS, 2002). Segundo Tiriba (2003, p. 41):

Salas de aulas, geralmente inóspitas, alunos em carteiras enfileiradas, quadro de giz, um professor à frente: estranha e inadequada organização, em especial, nos lindos “dias-de-sol-lá-fora”. Fechada entre muros, estranha à interação com a realidade social, desarticulada dos cenários onde ocorre a vida de verdade, indiferente, insensível ou artificial na relação com o que, de fato, para as crianças e jovens, mobiliza e tem significado. E inadequada à saúde do corpo, à relação dos humanos com o mundo natural, ao desfrute do sol, do vento. Indiferente à beleza do universo mais amplo em que estamos situados, às necessidades do corpo e do espírito. Espaço contido, de crianças e adultos emparedados, mas fervilhante de energias.

Como pode ser observado na citação acima, não adianta fechar o aluno entre paredes, reter suas energias quando seu corpo e sua mente precisam de espaço, precisam conviver com um ambiente que lhe ofereça uma interação maior e verdadeira, sem artificialidades, pois para os jovens e crianças estes espaços têm significados. É necessário colocá-los para interagir com o meio ambiente, pois a falta desse contato pode prejudicar o corpo e a mente e limitar o desenvolvimento desse aluno, de acordo com Sitta (2008, p. 3):

Os ambientes de ensino devem tornar possível inúmeras mediações, qualitativamente diferentes. A escola e seus diferentes espaços físicos internos e externos compõem parte significativa do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos.

A organização do espaço escolar tem se constituído, na maioria das vezes, num grande obstáculo para que se concretizem atividades mais dinâmicas, ou seja, para a realização das atividades lúdicas desenvolvidas pelos alunos durante o tempo em que permanecem na escola, sendo necessário, inicialmente, analisarmos o papel do espaço como um dos componentes estruturantes da realidade social.

### **1.3 Arranjos espaciais: entrecruzando pontos entre as salas de aulas e as salas universitárias**

Vieira (2009) ao iniciar seu trabalho sobre arranjos espaciais define o que é um espaço e entre as definições que aborda a que melhor se adéqua ao conceito educacional vê o espaço como sendo:

Um conjunto indissociável de quem participa, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e, de outro, a vida que preenche e anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (a sociedade) não é independente da forma (os conteúdos geográficos) e cada forma encerra uma fração de conteúdos. O espaço, por conseguinte, é isso: um conjunto de formas, contendo cada qual frações da sociedade em movimento.

Essas características são pertinentes a educação no que diz respeito ao fato de que professores devem entender o espaço mediante essa caracterização e pensar num lugar que reflita as mudanças que a atualidade vem impondo inclusive na educação, assim sendo não basta pautar-se num ensino que foque a mudança das metodologias de ensino, enquanto o ambiente continue refletindo as antigas ordens e tradicionalidades de outrora.

Os arranjos espaciais são um meio para promover mudanças no ensino mais significativas, assim manter o ritual de alunos enfileirados, que apenas ouvem e que se organizam como se fossem passivos e apenas depósitos de informações não cabe mais na contemporaneidade. Segundo Campos-de-Carvalho (2011, p. 70):

O arranjo espacial é um dos elementos que compõe a organização do espaço, que, por sua vez, é um conceito que engloba várias outras dimensões, tais como segurança, conforto, identidade pessoal, motivação, autonomia privacidade, contatos sociais etc. Diferentes maneiras de organização espacial oferecem suporte para diversas formas de organização social, pois comunicam aos seus usuários mensagens diretas e

simbólicas sobre valores das pessoas que gerenciam aquele determinado contexto.

Os arranjos espaciais (AE) relacionam-se ao fluxo de comunicação e ao trabalho realizado durante o tempo em que as pessoas ocupam os espaços físicos. Os AE são condições que influenciam o desempenho dos indivíduos e estão profundamente ligados às relações interpessoais. Daí a necessidade do professor estar atento às situações, já que a forma como o espaço é utilizado pelos estudantes é rica em significados e expressa como as relações são estabelecidas (WILHELM, 2013).

Diversas formas de organizar o espaço proporcionam suporte para diversas formas de organização social, especialmente em lugares de educação grupal, concomitantemente, de várias crianças, de modo que as crianças buscam seus parceiros mais disponíveis para interação, estabelecendo uma interação (CARVALHO E PADOVANI, 2000).

A forma como o espaço é organizado permite com a criança interaja com diversos grupos de amigos e dessa maneira tenha diversas opções para sua socialização.

Segundo Richardson (1997 apud AZEVEDO EBASTOS, 2002):

A principal preocupação dos professores com o espaço é experimentar a reorganização da disposição da sala de aula. A forma como o mobiliário está disposta pode ter influência no tempo de aprendizagem escolar e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Como já foi referida a flexibilidade na colocação das cadeiras e das mesas, bem como no agrupamento dos alunos, é essencial para proporcionar uma aprendizagem cooperativa, o apoio entre pares e a apresentação dos conteúdos a todos os elementos da aula.

A organização da sala deve pensar em como os alunos vão interagir e trocar experiências uns com os outros, no meio acadêmico não foge a esta realidade em que se deve pensar a melhor maneira de ministrar as aulas, pois esta é uma fase também de aprendizagem e apesar de ter um público em que o desenvolvimento físico e psicológico já esteja desenvolvido, é necessário pensar na melhor forma de repassar os conteúdos.

Segundo pesquisas na área de Psicologia Ambiental, o envolvimento do indivíduo em sala de aula depende do tipo de arranjo espacial proposto pelo

professor, estudantes que trabalham em arranjos do tipo semicírculo, fazem mais questionamentos do que aqueles que sentam em fileiras, isto se deve ao fato de haver mais interação face a face com o professor e com os colegas (WILHELM, 2013).

Existem várias formas de arranjar a classe: em fileiras, semicírculos, semicírculos concêntricos, grupos maiores, grupos menores, etc. A escolha depende do tipo de atividade a ser trabalhada, do número, idade e características dos alunos, do espaço físico disponível e da abordagem teórica do professor.

Independente da escolha é importante que ocorram variações nos estilos de arranjar a sala, para que os alunos não fiquem sempre estáticos e afixados em uma única maneira de organizar a sala, e conseqüentemente de transmitir os conteúdos.

Grande parte das bibliografias sobre este tema está voltada para a educação infantil, contudo, este trabalho quer fazer um elo entre as postulações feitas sobre arranjos espaciais também no meio acadêmico, haja vista que este é um ambiente de formação de profissionais das mais diversas áreas e que mantém sua maneira de ensinar de acordo com sua área de conhecimento.

Independente da idade do público, o fato é que a organização espacial, além de promover certas práticas interativas e limitar outras, circunscreve ações, emoções, expectativas e significações das pessoas usuárias daquele contexto ambiental.

Uma vez entendendo as nuances deste tema, o capítulo seguinte se ocupa de apresentar os aspectos metodológicos que envolveram esta pesquisa.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Em qualquer pesquisa faz-se necessário especificar quais os alicerces que embasam a pesquisa, os tópicos que seguem se ocupam de apresentar o espaço onde foi realizado o trabalho, o método escolhido e qual o tratamento dispensado aos dados coletados.

### **2.1 Espaço de Estudo**

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros. A UFPI é uma universidade pública federal, e o campus de Picos conta com um total de 2.799 alunos matriculados em dez cursos regulares, sendo destes, seis de Licenciaturas (Pedagogia, Letras, História, Ciências Biológicas, Matemática e Educação no Campo) e quatro Bacharelados (Sistema de informação, Enfermagem, Nutrição, Administração).

O município de Picos está situado na região centro-sul do Estado do Piauí, a 308 km da capital, Teresina. Segundo o último censo do IBGE tem uma população de 73.414 habitantes (BRASIL, 2010), mas por ser uma cidade com intensa atividade comercial e de serviços, é um polo agregador de população flutuante que recebe diariamente grande quantidade de pessoas sendo a capital de uma macrorregião composta por 20 municípios. A implantação e fortalecimento da Universidade Federal do Piauí em Picos trouxe para o centro sul do estado a possibilidade de formação de profissionais importantes na área de educação. A seguir apresentaremos o método escolhido para esta pesquisa.

### **2.2 Método**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo e transversal. De acordo com Gil (2010), estudos transversais são investigações que produzem instantâneos da situação de uma população com base na avaliação do estado de cada um dos membros, e daí produzindo indicadores globais para a amostra.

Estudos descritivos têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fatos e fenômenos de determinada realidade. Este

tipo de estudo promove um delineamento da realidade já que esta descreve, registra, analisa e interpreta a natureza atual ou os processos dos fatos (GIL, 2010).

Escolhemos este tema pelo fato de ser possível o pesquisador imprimir suas impressões no momento da pesquisa e por ser mais adequado aos propósitos aqui empreendidos.

O estudo foi realizado com professores da universidade Federal do Piauí - Campus de Picos, atuantes em todos os cursos da referida instituição. A princípio a pesquisa seria realizada apenas com os professores da área da Pedagogia, contudo, devido a pouca disponibilidade de tempo de alguns docentes, a amostra se tornaria muito pequena e voltada apenas para a visão dos docentes dessa área de ensino, em vista disso ampliou-se para todos os cursos tanto para obtermos uma amostra maior, quanto para verificar e comparar as opiniões de docentes de outras áreas de ensino, por está razão escolhemos professores de todos os cursos já implantados na UFPI.

A universidade conta com 88 professores dos quais 17 são substitutos e 71 são efetivos, o que se constitui seu universo. A amostra foi de 16 professores, sendo 7 professores atuantes nos cursos de bacharelado e 6 nos cursos de licenciatura e 3 atuam em ambas as áreas. A pesquisa foi realizada com a permissão da coordenação de cada curso as quais os professores estão ligados.

A escolha dos docentes se deu de maneira aleatória e de acordo com a disposição deste em colaborar com a pesquisa, assim sendo percepção dos professores sobre organização espacial foi avaliada mediante a aplicação de um questionário composto de dez questões sendo três objetivas e sete subjetivas. A primeira parte do questionário buscou obter informações relacionadas a dados profissionais como: qual a formação e em que área atuam. Em um segundo momento, as questões foram direcionadas para obter informações dos professores a respeito das diferentes possibilidades de arranjos espaciais, quais mais utilizam e a influência dos arranjos espaciais no processo de ensino aprendizagem.

Todas as informações foram colhidas anonimamente, para garantir a fidedignidade das respostas. Antes da aplicação dos questionários (APÊNDICE A), os objetivos da pesquisa foram expostos, garantindo-se o princípio do consentimento livre e esclarecido.

Tomaram-se como critérios de inclusão na amostra da pesquisa:

- Professores atuarem ativamente na UFPI/CSHNB.
- Desejar participar da pesquisa

Após a coleta, os dados foram analisados e agrupados de acordo com as semelhanças das respostas entre si, dentro de seus respectivos grandes grupos aqui será esquematizada as respostas nos grupos: respostas dos licenciados e dos bacharelados.

### **2.3 Tratamento dos dados**

Os dados coletados foram tabulados e descritos, de modo que as questões objetivas serão apresentadas em forma de gráficos feitos no programa do *Excel* 2008 e os dados obtidos por meio das questões subjetivas serão agrupados de acordo com a similaridade entres respostas e através de tabelas no mesmo programa citado acima, sendo transcritas as respostas mais relevantes para ilustrar a posição dos docentes diante dos questionamentos lançados.

O capítulo que segue apresentará os resultados obtidos ao longo desta pesquisa, bem como as discussões pertinentes ao tema.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os questionários foram aplicados a dezesseis professores atuantes na Universidade Federal do Piauí- Campus de Picos, as respostas abaixo apresentadas estão dispostas em gráficos e tabelas. As tabelas agrupam as respostas dos participantes de acordo com as similaridades e estão identificadas como P1(professor 1), P2 (professor 2), P3 (professor 3) e P4 (professor 4) a fim de manter em sigilo a identidade dos pesquisados.

Os professores foram questionados quanto a sua formação acadêmica e todos têm formação em nível de pós-graduação, contando com sete especialistas, oito mestres e um doutor, na tabela 01 estão dispostas as quantidades de professores por curso em que são formados:

**Tabela 01- Área e curso de formação dos entrevistados.**

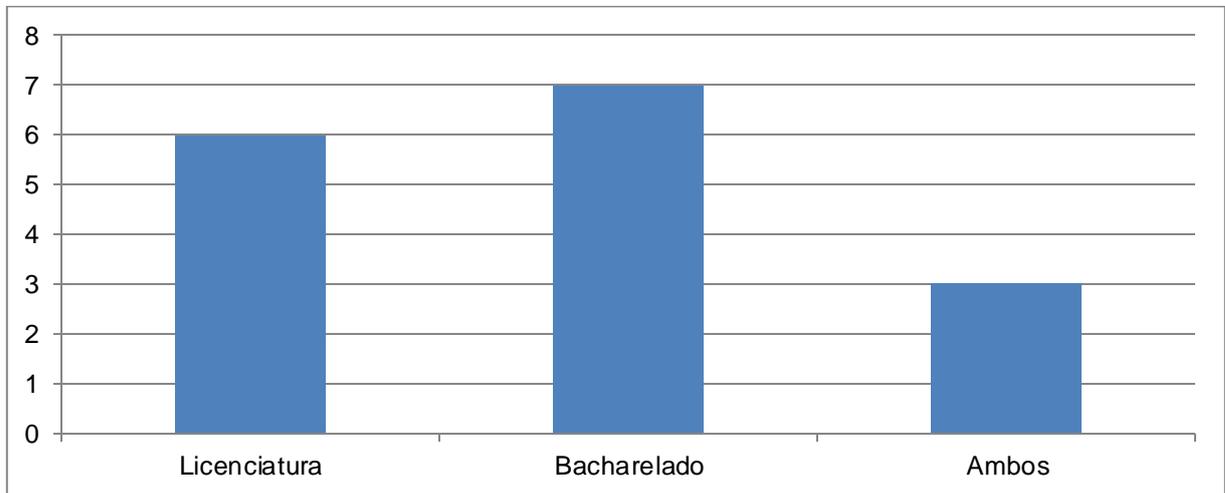
AREA	CURSO DE FORMAÇÃO	NUMERO DE PROFESSORES ENTREVISTADOS
<b>Bacharelados</b>	Sistema de Informação	2
	Sociologia	1
	Administração	2
	Enfermagem	2
	Nutrição	1
<b>Licenciaturas</b>	Biologia	3
	Letras	1
	História	3
	Pedagogia	1

Fonte: Própria autoria.

A tabela demonstra que a amostra da pesquisa é bastante heterogênea e envolve profissionais de quase todos os cursos ofertados pela UFPI de Picos (faltando apenas Educação no Campo que está sendo implantado), de modo que a metade dos professores são bacharéis e a outra metade é licenciada.

Quanto à área em que mais atuam como professores as respostas estão ilustradas no gráfico 01:

**Gráfico 01: área de atuação dos entrevistados.**



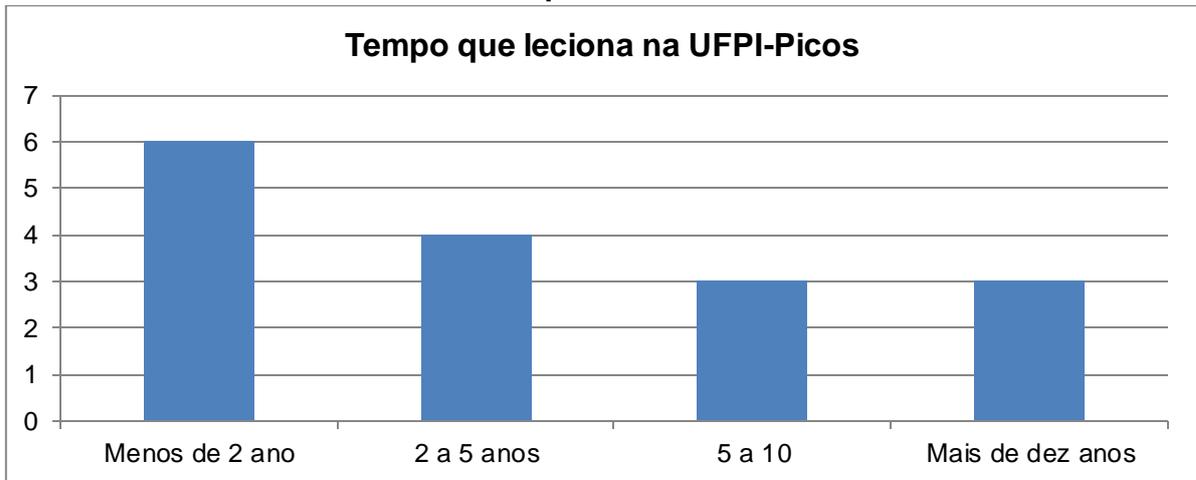
**Fonte: Própria autoria.**

O gráfico 01 mostra que a maioria dos professores atuam nos cursos de bacharelado, outra parte significativa atua nos cursos de licenciatura e um número menor atua em ambas as áreas.

O fato dos professores atuarem e serem tanto de cursos de bacharelado quanto de licenciatura permitirá analisar as concepções dos profissionais independente de serem formados nas áreas específicas da Educação, afim de perceber o que os mesmos pensam quanto a importância dos arranjos espaciais na universidade.

Quanto ao tempo que os docentes trabalham na Universidade, os dados do gráfico 02 ilustram as informações coletadas.

**Gráfico 02: Resposta dos entrevistados quanto ao tempo que lecionam na UFPI Campus de Picos.**

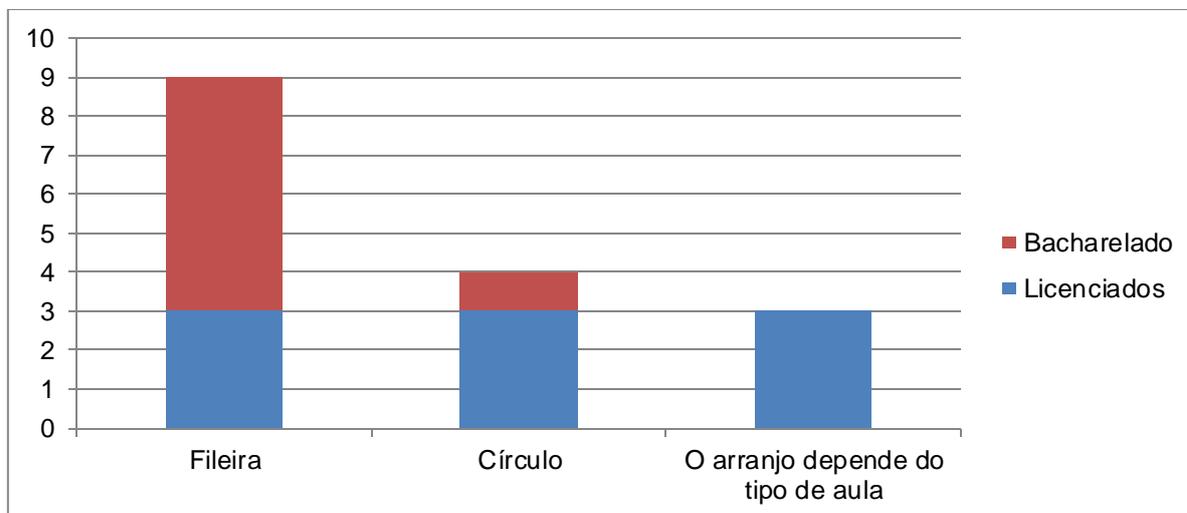


Fonte: Própria autoria.

Os dados revelam que seis dos professores, que são a maioria, estão lecionando há pouco tempo, com menos de dois anos, quatro trabalham num período de dois a cinco anos, três deles já têm uma experiência maior com mais de cinco anos e três atuam há mais de dez anos na universidade. O tempo de atuação dos professores permitirá inferir como a experiência em sala de aula pode influenciar na percepção dos mesmos quanto aos efeitos dos AE utilizados em suas aulas.

Quanto ao tema específico deste trabalho que é sobre os AE os professores foram indagados sobre quais os arranjos espaciais utilizam em sala de aula. O gráfico 03 traz esta informação de acordo com a formação escolhida e área de atuação dos professores entrevistados

**Gráfico 03: Resposta dos entrevistados quanto ao tipo de arranjo espacial utilizado nas aulas.**



Fonte: Própria autoria

Pode-se observar que a formação mais utilizada no cotidiano dos professores é a tradicional, em fileiras, sobretudo entre os docentes da área de bacharelado. O círculo é apontado por um número menor de docentes, mas entre os professores da área de licenciatura a indicação deste arranjo se sobressai em detrimento dos professores de bacharelados. Houve também aqueles que utilizam o arranjo de acordo com o tipo de aula.

O gráfico 03 leva a inferir que no cotidiano destes docentes é predominante ainda a formação tradicional e este fator é maior entre os docentes bacharéis devido ao fato de que segundo Silveira e Silva (2013, p.3) “no Bacharelado propõe-se a formação de uma formação mais democrática e não mais autoritária como em fileiras de modo que as aulas são mais expositivas e pautadas na disseminação de teorizações que levem o graduando a dedicar maior atenção às exposições.

Já os cursos de licenciatura são voltados para atuação na educação e por isso ainda segundo Silveira e Silva (2013, p. 4):

Objetiva permitir uma formação teórica capaz de conduzir o aluno a uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e ao mesmo tempo, prepará-lo para inserção no mercado de trabalho, integrar o ensino, a pesquisa e a extensão como momentos de um mesmo processo de construção de conhecimento.

Desta forma, o fato dos cursos de licenciaturas serem mais voltados para reflexão os professores busquem em alguns momentos de suas aulas, procurarem outras formas de organizar espacialmente suas salas. Uma das entrevistadas da área de licenciatura ao falar das formas como utiliza os AE argumenta que:

Eu costumo utilizar arranjos espaciais que possibilitam a interação das(os) discentes, por isso sou adepta do círculo ou meia lua. Costumo optar mais pelas atividades em grupo e também procuro orientar os grupos para se organizarem de um modo que não percam a referência do outro, ou seja, que o maior número de discentes possa ver os demais grupos.

Segundo a profissional acima, usar círculos ou meia lua é um meio de melhorar a interação entre seus alunos. Por isso, os professores foram indagados sobre o porquê de utilizar esses arranjos espaciais específicos e a tabela 02 apresenta algumas respostas tanto de professores de licenciatura quanto de bacharelado.

**Tabela 02- Respostas dos entrevistados quanto à justificativa de utilizarem AE específicos em círculos.**

<b>Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic/bacharelado</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>BACHARELADOS</b>
<b>1/2</b>	<i>Para dinamizar o ambiente, criar uma atmosfera mais sociável.</i>	<i>Para facilitar o aprendizado.</i>
<b>3/2</b>	<i>Para facilitar as aulas expositivas e dialogadas. Pois, os arranjos em círculos colaboram com desenvolvimento dos diálogos entre professor e alunos.</i>	<i>Porque são importantes para atividades de exposição teóricas e discussão de assuntos, respectivamente.</i>

4/2	<i>Por que sou defensora de que é mais produtivo, pois possibilita o encontro, a reflexão, o contato construtivo das inter-relações, além de apontar para o reforço de uma convivência mais aproximativa. Acredito que é mais fácil aprender quando estamos em contato com outras pessoas e a sala de aula é um espaço rico que acolhe ou deve acolher as diversidades, sendo também, ambiência de diferentes aprendizagens.</i>	<i>Geralmente, circulo / roda.</i>
1/1	<i>Devido facilitar não só o trabalho docente assim como a aprendizagem dos discentes</i>	<i>Porque são mais apropriados.</i>

Fonte: Própria autoria

A tabela 02 mostra que os docentes de licenciatura assumem uma postura mais alicerçada para defenderem os AE que escolhem para suas aulas, e afirmam o quanto é importante que os alunos dialoguem ao longo das aulas, que tenham contato com outras opiniões e pensamentos de modo a construírem seu próprio conhecimento, além do que, na visão dos mesmos facilita a aprendizagem.

A visão destes profissionais é consoante com as ideias de Libâneo (2003, p.1) de que a “a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender.”

Assim, as respostas transcritas acima, mostram que, para os professores uma das formas de levar o aluno a aprender-pensando, começa pelo modo como as próprias salas estão organizadas, com formações que possam permitir o olhar nos olhos, a troca de ideias como nos círculos ou semicírculos.

Já as respostas dos bacharéis são mais objetivas e apontam a escolha predominante das fileiras, como meio de facilitar as exposições, o que dá indícios de que o ensino seja pautado com maior predominância em exposições, com pouco diálogo, contudo, alguns deles já afirmam que recorrem a outras formações espaciais da sala como o uso de círculos.

Assim, quando indagados sobre a preferência de arranjo espacial que os pesquisados utilizam durante os dias normais de aula e nos dias em que são

realizadas avaliações da aprendizagem, obtiveram-se as respostas que estão na tabela 03:

**Tabela 03- Respostas dos entrevistados quanto ao AE espacial utilizado em dias normais e de provas.**

<b>Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic/bacharelado</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>BACHARELADOS</b>
<b>3/2</b>	<i>Em aulas normais prefiro em círculo, em dias de avaliação as filas são preferíveis.</i>	<i>Normais e avaliação da aprendizagem → fileiras</i>
<b>1/2</b>	<i>Sempre em fileiras</i>	<i>Formação de rodas para os dias normais e filas para as avaliações.</i>
<b>3/1</b>	<i>Não importa se são dias normais de aula ou de avaliação, sempre utilizo o círculo.</i>	<i>Avaliação: Tradicional</i>
<b>4/2</b>	<i>Em dias normais fileiras com cadeiras próximas. E nos dias de avaliação cadeira em fileiras com espaçamento entre cadeiras.</i>	<i>Geralmente, círculo / roda. Acredito que os alunos visualizam melhor o professor e o professor tem uma visão holística da sala; em dias de avaliações ficam posicionados em fila.</i>

Fonte: Própria autoria.

Nas respostas tanto dos professores de licenciatura quanto nos de bacharelado, os professores dizem utilizar círculos nas aulas normais e em dias de provas é predominante a formação em fileiras, apenas um professor de licenciatura diz que utiliza sempre fileiras e uma diz que utiliza sempre o círculo.

Essa posição indica que nas avaliações de aprendizagem ainda predomina a formação tradicional e fileiras, pois ainda acredita-se que por meio das provas é mais fácil quantificar o aprendizado dos universitários. Contudo, segundo Gualda (2014, p. 4):

Para que a qualidade e eficácia aconteçam no meio acadêmico, o foco está no ensino e aprendizado de conceitos, teorias, atividades que os educandos desenvolvam a capacidade de pensar e aprender, de aprender a estudar, de relacionar conteúdos, de formar valores e atitudes e, principalmente, de

se realizarem como profissionais e cidadãos de forma reflexiva, crítica e ativa na sociedade. A formação global do indivíduo é o grande alvo de um ensino de qualidade dentro do ambiente universitário.

O que fica nítido é que apesar de estar previsto que o meio acadêmico permita a reflexão e a formação global do indivíduo, os professores ainda mantêm nas suas avaliações de aprendizagem os antigos métodos de avaliação, pautados na individualização dos saberes e ainda por meio de provas como centro principal de avaliação, e em parte, a organização do espaço em fileiras reflete isto.

Assim, considerou-se importante perguntar aos professores se os mesmos acreditam que os diferentes arranjos espaciais em sala de aula da universidade podem influenciar no desempenho do docente ao ministrar os conteúdos de suas aulas, e a tabela 04 demonstra as opiniões dos professores:

**Tabela 04- Respostas dos entrevistados quanto ao AE utilizado influenciar no desempenho do docente ao ministrar aulas.**

Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic/bacharelado	LICENCIATURA	BACHARELADOS
3/2	<i>Sim, a maneira como a sala está organizada influencia a aprendizagem, o aluno fica mais interessado. Assim, os professores terão um melhor desempenho em suas atividades.</i>	<i>Sim, pois é reflexo da conduta em sala de aula.</i>

3/2	<i>Penso que cada docente se organiza conforme aquilo que traz maiores benefícios para sua docência. Isso equivale dizer que cada um (a) docente pode ter o tipo de arranjo espacial que é mais produtivo para o seu trabalho docente. Em outras palavras depende da condução de cada um (a) Há professoras (es) que mantêm os arranjos espaciais inalterados, mas conseguem alcançar os objetivos de sua disciplina. Toda forma de organização da sala de aula é na verdade o arranjo espacial escolhido ou possível de ser materializado pelas(os) docentes. Visto assim podemos pensar que esses arranjos podem influenciar no desempenho docente das (os) docentes.</i>	Sim
1/2	Não.	<i>Sim, pela possibilidade do docente ter uma melhor visão da sala e em consequência, maior controle. Os alunos se agrupam de modo geral em qualquer posição sem a preocupação com layout da sala.</i>
2/1	<i>Com certeza ele vai condizer com as metodologias de ensino.</i>	Sim são potencializados

**Fonte: Própria autoria**

Percebe-se que os professores que atuam na licenciatura alicerçam seu posicionamento com maior propriedade ao falar de seu ponto de vista quanto à influência dos AE para sua desenvoltura como professor universitário. Porém, quase todos afirmam acreditar que esse aspecto reflete em suas aulas, para alguns permite o maior controle das salas, para outras o tipo de AE escolhido potencializa sua metodologia de ensino. Entre os licenciados, P3 afirma que para ele não influencia, em contrapartida, P2 também dessa área, argumenta que qualquer arrumação da sala é uma escolha do arranjo espacial e que muitas vezes o arranjo

existente é o único possível, fato, porém que não altera a atuação docente dependendo do seu objetivo como professor e na verdade os AE são um modo de melhorar o diálogo e a condução das aulas. Libâneo (2003, p.4) expõe que:

O foco, o nuclear da prática docente é a aprendizagem do aluno, resultante da sua própria atividade intelectual e prática, realizada em parceria com os professores e colegas. Portanto, a referência para as atividades do ensino é a aprendizagem, ou seja, ensina bem o professor que consegue com que o aluno aprenda bem com base numa relação pessoal com o saber e aprenda a pensar metodicamente. Nesse sentido, a característica básica das disciplinas escolares é que elas devem ser organizadas e trabalhadas para serem aprendidas pelos alunos. Ou seja, o como se ensina depende de se saber como os indivíduos aprendem, ou melhor, como adultos aprendem.

A afirmação acima demonstra que o principal no ensino é levar o aluno a aprender por meio de seu próprio esforço e com a troca mútua de conhecimentos com seus mestres e colegas de sala, de modo que um bom ensino vai estar relacionado como modo do docente levar seu alunado a aprender alicerçado nas relações pessoais.

Logo, apesar de um docente não ver mudança para sua atuação como professor a partir da organização espacial, os demais percebem que há uma melhor condução, uma melhor visão e direcionamento da aula. Claro que não quer dizer que o desempenho do professor esteja totalmente condicionado ao AE escolhido, mas que pensar nisso reflete uma preocupação em melhorar e otimizar os resultados de suas aulas por meio da troca de diálogos e de pensamento crítico que vão sendo expostos e que esse processo complementa ou melhora determinados conceitos e pensamentos no que estão estudando.

Assim, no intuito de saber como se dá o *feedback* nesse processo os pesquisados foram inquiridos se as disposições dos arranjos espaciais em sala de aula na universidade têm influência na melhor aprendizagem do discente e como resposta temos as dispostas natabela05.

**Tabela 05- Respostas dos entrevistados quanto ao AE utilizado influenciar no aprendizado do discente.**

Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic/bacharelado	LICENCIATURA	BACHARELADOS
3/2	<i>Sim, mais isso dependerá</i>	<i>Sim, há uma maior</i>

	<i>do tipo de aula. Em aulas onde apenas o professor fala creio não fazer diferença, já para discussões é importante que todos vejam quem está falando.</i>	<i>socialização dos discentes de saberes já trazidos em sua bagagem e saberes adquiridos em aula facilitando assim a aprendizagem.</i>
<b>1/2</b>	<i>Sim, ocorre maior interação.</i>	<i>Sim, a maneira como a sala está organizada influencia a aprendizagem, o aluno fica mais interessado. Assim, os professores terão um melhor desempenho em suas atividades.</i>
<b>3/1</b>	<i>Sim, pois facilitar a socialização e eficácia das resoluções de atividades propostas tais como os debates e trabalhos em equipe.</i>	<i>Sim, pois é um meio de socialização e divulgação do conhecimento.</i>
<b>4/2</b>	<i>É possível que sim, pois a visibilidade do conteúdo exposto é importante, bem como a intenção com os demais alunos. Por outro lado, aluno universitário é adulto e, caso faça um esforço maior pode superar as dificuldades.</i>	<i>Sim, pois as FILEIRAS destinam maior atenção à exploração. Enquanto que meio círculo facilita o relacionamento entre alunos e professores durante a condução de atividades discursivas.</i>

Fonte: Própria autoria

É válido assinalar que tanto para os professores da licenciatura quanto para os de bacharelado há concordância de que os AE influenciam no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de modo que nos dois grupos os professores discorreram mais, afirmando que organizar a sala em fileiras melhora quando a aula é expositiva, mas em discussões veem no círculo um meio de permitir maior trânsito de informações e ponto de vistas.

Em trabalhos realizados com crianças, comprova-se como a organização do espaço pode otimizar as aulas e conseqüentemente o aprendizado da mesma. Na pesquisa de Felipe (2010, p.8) sobre a influência de se preocupar com espaço o mesmo concluiu que:

Os resultados confirmaram as hipóteses de que tanto o cuidado ambiental, como a experiência de apego ao lugar ocorrem em contextos de características específicas, e que o apego ao lugar é um preditor de cuidado com o ambiente.

Percebemos que na pesquisa acima confirmam que ter cuidado com o ambiente é também pensar em um local ao qual as crianças se apegam e do qual gostam e que por isso deve ser pensado com antecedência e dedicação.

Dalmédico (2007, p. 43) afirma ainda que:

Fica evidente a importância, por parte dos educadores, da reflexão crítica a respeito de suas práticas. Como ocupam um espaço profissional, no qual representam e formam muitos indivíduos, os educadores não devem dar continuidade à opressão das identidades que compõem a diversidade cultural. É sustentada a ideia de que se eles agirem de forma crítica o escolar se tornará mais rico e representativo de todos os seus alunos.

O que os resultados de pesquisas com crianças revelam é que a preocupação com a organização do ambiente cria um maior vínculo do aluno com o espaço em que está inserido, permitindo-o agir criticamente, no meio acadêmico isso não difere. Assim quando os professores afirmam que melhora o desempenho de seus alunos, percebe-se que também para os adultos o cuidado com o ambiente pode refletir na aprendizagem dos acadêmicos.

Quanto à posição que os alunos ocupam em sala de aula os entrevistados foram indagados se pode ser associada a uma melhor socialização e rendimento acadêmico e os mesmos afirmam que:

**Tabela 06- Respostas dos entrevistados quanto a posição do aluno ser associada a uma melhor socialização e rendimento acadêmico.**

<b>Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic/bacharelado</b>	<b>LICENCIATURA</b>	<b>BACHARELADOS</b>
<b>4/2</b>	<i>Sim. A organização da sala influencia na aprendizagem dos discentes.</i>	<i>Sim, um bom arranjo influencia diretamente na qualidade da aula, estimulam os alunos e professores e aumentando a vontade da participação no momento da aula.</i>

<b>3/2</b>	<i>Quanto à socialização, é indubitável. Já no que se refere ao rendimento, é difícil afirmar categoricamente, pois se o aluno se esforçar pode superar quaisquer dificuldades</i>	<i>Sim.</i>
<b>2/2</b>	<i>Sim, ocorre maior interação</i>	<i>Nem sempre</i>
<b>1/1</b>	<i>É possível que sim.</i>	<i>Não vai ser o local e a forma onde está que vai influenciar no aprendizado.</i>

Fonte: Própria autoria

Os professores mostram que a socialização é melhorada mediante a escolha do AE, sendo indubitável para alguns dos entrevistados que o lugar escolhido pelos alunos, por exemplo quando optam por formarem círculos, melhora o estímulo dos alunos a discutirem determinados temas e exporem pontos de vistas.

Libâneo (2003, p. 5) fala de como é importante que no meio acadêmico os estudantes interajam, busquem respostas e reformulem conceitos, o mesmo afirma que:

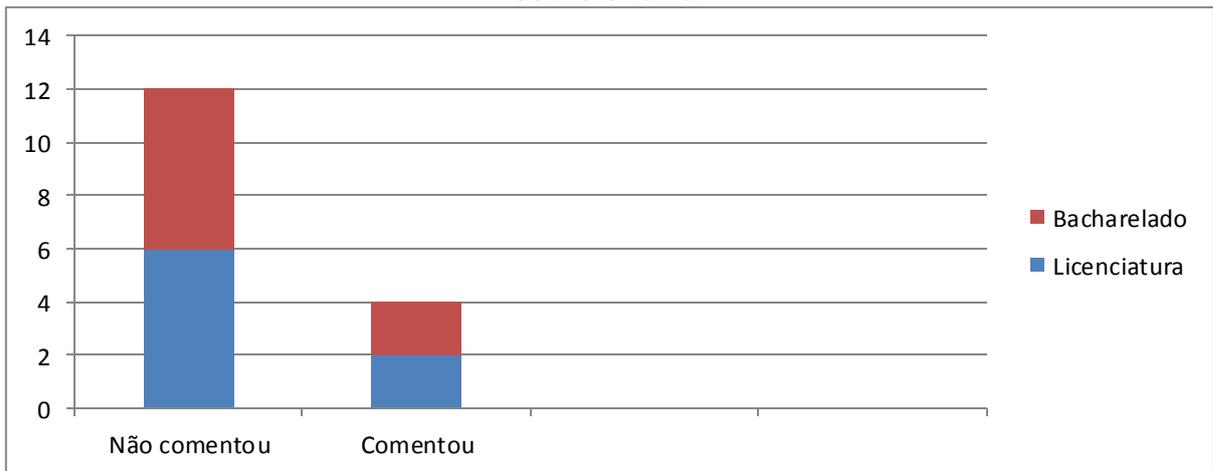
A aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor. Implica promover situações em que o aluno aprenda a buscar informações, aprenda a localizá-las, analisá-las, relacioná-las com conhecimentos anteriores, dando-lhes significado próprio, a redigir conclusões, a observar situações de campo e registrá-las, a buscar solução de problemas, dentre outros. A aprendizagem precisa ser significativa; um conhecimento significativo é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento.

Relacionando este pensamento de Libâneo (2003) com a organização espacial das salas, e de acordo com as ideias de Wilhelm (2013), pode-se crer que configurações de sala de aula devem ser flexíveis aos objetivos da aula, porém, independente da escolha, a configuração de preferência deve prever o contato visual entre o professor e o aluno, dos estudantes entre si e a proximidade do professor. Isso deve contribuir para que o processo ensino aprendizagem seja mais eficiente. Assim, escolher o AE que permita que o aluno busque o conhecimento e

trate dele com os demais, resultando em novas concepções é um instrumento válido quando o que se quer como produto final é o aprendizado.

Por fim, os docentes foram questionados se gostariam de tecer algum comentário em relação ao assunto proposto na pesquisa e conforme ilustra o gráfico 04 vê-se que:

**Gráfico 04: Resposta dos entrevistados quanto ao desejo de fazer mais comentários sobre o tema.**



Fonte: Própria autoria

A grande maioria dos professores não quiseram mais tecer comentários sobre a temática, apenas um de cada grupo desejou acrescentar alguma consideração que está exposta na Tabela 07

**Tabela 07- Comentário dos entrevistados quanto ao tema proposto.**

Quantidade de Professores com resposta semelhante Lic. /bacharelado	LICENCIATURA	BACHARELADOS
2/2	<i>Acho que a distribuição em fila retrata um comportamento um tanto autoritário, ou cauteloso, por parte do professor. Já a organização em círculo, além de favorecer também um contato mais direto entre aluno e professor.</i>	<i>O que mais dificulta o uso desses arranjos espaciais da qual utilizo como metodologia de ensino é a quantidade exacerbada de alunos em uma mesma sala, impossibilitando o uso mais adequado dos arranjos no caso o círculo.</i>

Fonte: Própria autoria

Conforme pode ser observado a posição do licenciado é que o uso de fileiras é um meio de manter o ensino tradicionalista em que o professor é detentor do conhecimento, ocupando uma posição mais centralizadora (ou vertical) em relação a seus alunos, refletindo desta maneira uma posição autoritária, ao passo que a organização em círculo conota a igualdade e a horizontalidade na transmissão de conhecimentos em que professores e alunos se encontram em posições iguais.

Para os professores de bacharelado a dificuldade está em tentar mudar as organizações espaciais da sala devido ao elevado número de alunos por turma, o que dificulta o uso de formações como círculo, revelando que para o mesmo existe a vontade de mudar os AE, contudo, em alguns casos isto não ocorre devido há questões de arquitetura do lugar destinado às aulas que não comportam e que não foi totalmente pensado para a clientela que receberia ou que as salas estão superlotadas dificultando um trabalho mais personalizado por parte do professor. O que é uma reclamação do movimento docente atual e que é chamado de precarização do ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher a temática aqui apresentada percebemos o quão seriam tortuosos os caminhos que conduziriam a construção deste trabalho, empecilhos tais como dificuldade em levantar aporte teórico que tratasse de arranjos espaciais no meio universitário, colher as entrevistas dos professores que muitas vezes, devido a correria no trabalho, impossibilitou que a pesquisa tivesse sido aplicada a uma amostra maior e demais pontos que foram se agregando ao desenvolvimento da pesquisa.

Porém, uma vez iniciada a pesquisa, notou-se a qualidade das respostas daqueles que se propuseram a colaborar com a construção deste, demonstrando empenho e dedicação em darem suas respostas, pontos de vistas e opiniões sobre uma temática pouco ou não explorada no meio acadêmico.

Algumas pesquisas já vêm tratando da importância do espaço no processo de ensino-aprendizagem, contudo, estas sempre têm como objeto as crianças. Ao investigar sobre arranjos espaciais com os adultos, percebeu-se que com estes também o ambiente é um aspecto influenciador na aprendizagem.

Assim, concluímos que na Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, os professores reconhecem a importância de pensar e organizar espacialmente as salas para alcançar objetivos específicos em cada aula. Notou-se que os professores da área da licenciatura demonstraram maior envolvimento e propriedade quanto a temática, bem como estes são os que mais procuram mudar os arranjos, usando círculos em grupos de discussões e em alguns momentos até mesmo em avaliações.

Os professores de bacharelado também reconhecem que algumas configurações da sala permitem maior e melhor envolvimento dos alunos de modo que recorrem ao uso de círculos e formações diferentes, porém entre eles ainda é predominante o arranjo espacial das fileiras ou por que assim o preferem ou porque segundo eles, em alguns momentos, devido ao número elevado de alunos, fica difícil fugir do arranjo tradicional.

Enfim, ao término deste trabalho fica evidente a relevância de se pensar no modo de arrumar as salas também para os adultos, acreditamos também que nos

cursos de bacharelado torna-se necessário também a inserção de disciplinas pedagógicas que visem discutir com esses profissionais saberes indispensáveis ao processo de ensino, importantes em qualquer área de conhecimento, pois, independente da idade o objetivo de ensinar é o aprendizado do aluno, o que deve ser primordial, e para isso é preciso conhecer instrumentos que tornem essa prática mais viável.

Este trabalho não pode e nem deve ser visto como conclusivo, mas como um caminho que se abre para novas pesquisas pedagógicas que se aprofundem nesta temática tão inexplorada com relação aos AE na universidade. Assim sendo, este é um trabalho pioneiro na cidade de Picos, pretende-se que futuramente, possa servir como base para pesquisas aprofundadas que visem melhorar cada dia mais o ensino também no meio universitário. Este meio deve formar profissionais capazes e para isso o processo de ensino e aprendizagem precisa abrir e criar condições para que exista o diálogo, a interação e a acima de tudo para construção de um pensamento crítico-reflexivo-ativo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S.M. et al. Sistema de observação da comunicação proxêmica do instrutor de *fitness* (soprox-*fitness*): desenvolvimento, validação e estudo piloto. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**. Vol. 8, nº 2 (2013).

AZEVEDO, G. E. N., & BASTOS, L. E. G. Qualidade de vida nas escolas: produção de uma arquitetura fundamentada na interação usuário-ambiente. In: V. Del Rio, C. R. Duarte, & P. A. Rheingantz (Orgs.), **Projeto do lugar**: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. p. 153-160.

BASTIANINI, A. M.; CHICCO, E.; MELA, A. O espaço e a criança: em busca de segurança e aventura. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. **Projeto do Lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.p. 211-219.

BRASIL, **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS** (IBGE). Censo demográfico (2010). Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 201 de nov. de 2014.

BRASIL. **A sala de aula como ambiente de aprendizagem**. (2006). Disponível em: [portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno2.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf). Acesso em: 08 de dez. de 2014.

CAMPOS, Paulo M. E. Souza, FERREIRA, Renato C. Imagem mental e representação social na arquitetura: investigação conceitual a partir de um estudo de caso. IN: **Projeto do Lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002. 392

CARVALHO, M.I. C; PADOVANI, F.H.P. Agrupamentos preferenciais e não-preferenciais e arranjos espaciais em creches. **Estudos de Psicologia** (Natal) v.5 n.2 Natal jul./dez. 2000.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara Ignez. Arranjo espacial. In: CAVALCANTE, Sílvia; ELALI, Gleice A. (Orgs.) **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DALMÉDICO, D. A. **A fila como ritual escolar na visão de professores**. (Monografia) Universidade Federal De São Carlos. São Carlos – Junho de 2007. Disponível em: [www.ufscar.br](http://www.ufscar.br). Acesso em: 30 de nov. de 2014.

FELIPPE, Maíra Longhinotti. **Contribuições do ambiente físico e psicossocial da escola para o cuidado com a edificação**. Florianópolis, 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [repositorio.ufsc.br](http://repositorio.ufsc.br) . Acesso em: 30 de nov. de 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GUALDA, L.C.A prática docente no ensino superior: a relação professor-aluno e os desafios de um ensino significativo. **Revista Perspectiva em Educação, Gestão & Tecnologia**, v.3, n.6, julho-dezembro/2014.

GUNTHER, H; ROZESTRATEN, R.J.A. **Psicologia Ambiental**: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. Laboratório de Psicologia Ambiental. Série: Textos de Psicologia Ambiental nº10, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Questões de Metodologia do Ensino Superior**: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade de Aprendizagem. Palestra realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás no dia 05 de agosto de 2003. Disponível em: [www.ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/questoes.pdf). Acesso em: 13 de nov. de 2014.

SILVEIRA, V.F.; SILVA, I.F. **Graduação**: a escolha entre licenciatura e bacharelado, 2013 (Artigo). Disponível em :[www.uel.br/](http://www.uel.br/). Acesso em: 01 de dez. de 2014.

SITTA, Kellen Fabiana. **Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagem das crianças na educação infantil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2008. Disponível em: [repositorio.ufsc.br](http://repositorio.ufsc.br) . Acesso em: 30 de nov. de 2014.

TIRIBA, Léa. "**O corpo silenciado**". In: Formação Continuada. Revista da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau / Escola de Formação Paulo Freire (junhode 2003).

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil**: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural (DISSERTAÇÃO). Marília, 2009. Disponível em: [www.marilia.unesp.br](http://www.marilia.unesp.br). Acesso em: 18 de dez.

WILHELM, F. A. Arranjos espaciais na classe. **Rev. Presença pedagógica**. V.19. Nº 14-Nov/Dez.2013.

**APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB****LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Prezado professor, sou estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia nessa universidade e estou realizando uma pesquisa sobre o uso de diferentes arranjos espaciais em sala de aula da educação superior. Solicito sua atenção para preencher este questionário. As informações servirão unicamente para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. Desde já agradeço sua colaboração.

**QUESTIONÁRIO**

1) Qual a sua formação acadêmica?

---

---

2) Em que área atua: licenciatura ou bacharelado

---

3) Quanto tempo leciona na universidade:

- a. Menos de dois anos
- b. 2 a 5 anos
- c. 5 a 10 anos
- d. Mais de dez anos

4) Quais são os arranjos espaciais utilizados por você em sala de aula?

---

---

---

---

5) Porque utiliza esses arranjos espaciais específicos?

---

---

---

6) Qual sua preferência de arranjo espacial durante os dias normais de aula? E nos dias em que são realizadas avaliação da aprendizagem?

---

---

---

---

7) Você acredita que os diferentes arranjos espaciais em sala de aula da universidade podem influenciar no desempenho do docente ao ministrar os conteúdos?

---

---

---

---

8) As disposições dos arranjos espaciais em sala de aula na universidade têm influência na melhor aprendizagem do discente?

---

---

---

---

9) A posição que os alunos ocupam em sala de aula pode ser associada a uma melhor socialização e rendimento acadêmico?

---

---

---

---

10) Gostaria de comentar sobre algo mais com relação a esse assunto?

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela atenção 😊



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Andréia Renata de Sá,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

A utilização dos arranjos espaciais em salas de aula pelos professores da Universidade Federal do Piauí - Campus de Picos

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Março de 2015.

Andréia Renata de Sá  
Assinatura